

SANTA CRUZ CABRÁLIA

BAHIA



No lugar Coroa Vermelha, onde, a 1.º de maio de 1500, Cabral mandou erguer a Cruz com armas e divisas de Portugal, começa a história de Santa Cruz Cabrália. Trinta e quatro anos depois, por Carta Régia de 27 de maio, foi o território doado a Pero de Campos Tourinho, como parte da Capitania de Pôrto Seguro. Tendo chegado ao Brasil em 1535, o donatário fundou a primeira povoação de Santa Cruz na enseada da baía, lugar onde existia, possivelmente, pequeno forte, construindo igreja e outras benfeitorias. Na véspera do Natal do ano de 1564, a povoação foi arrasada pelos Aimorés, sendo trucidados quase todos os que se encontravam no templo, assistindo à missa do galo. A povoação entrou em decadência, mudando-se os habitantes para as margens do rio Sernampetiba, onde residia o português João de Tiba, ali estabelecido desde 1530. Fundou-se nova povoação com o nome de Santa Cruz, elevada à categoria de Freguesia pelo Alvará de 2-12-1795.



O Município localiza-se na zona fisiográfica do extremo sul do Estado. Limita com o oceano Atlântico e com os municípios de Belmonte e Pôrto Seguro. A sede municipal, a 5 metros acima do nível do mar, dista 351 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado. Suas coordenadas são: 16º 15' 06"



Cruz erguida no local onde foi celebrada a 1.^a missa

de latitude sul e 39° 00' 18" de longitude W. Gr. A cidade situa-se entre o rio João de Tiba, ao norte, e o quebra-mar natural, a leste, na baía Cabrália.



Com território desmembrado de Pôrto Seguro, o Município foi criado, em 29 de novembro de 1832, por decreto da Assembléia Provincial. Reincorporado ao Município de origem pelo Decreto n.º 7 497, de 8-7-1931, foi restaurado pelo de número 8 594, de 4-8-1933. Compõe-se de 2 distritos: Santa Cruz Cabrália (sede), elevada à categoria de cidade pelo Decreto-lei estadual n.º 10 724, de 30-3-1938, e Gabiarra.



Inicialmente sob jurisdição de Pôrto Seguro, desde a criação dessa Ouvidoria, em 1763, e posteriormente, quando a ouvidoria foi transformada em comarca, vem sendo alternadamente têrmo de comarca de Pôrto Seguro e de Belmonte, a que se acha atualmente subordinada. Conta com quatro cartórios, sendo dois de registro civil.



Segundo dados preliminares do Censo de 1960, o Município apresenta um incremento demográfico de 94,3% sôbre os resultados obtidos no Censo de 1950. Sua população atual é de 10 903 habitantes, dos quais

9 429 (cêrca de 86,5%) estão na zona rural. O Município conta com 1 811 habitações, cabendo em média cêrca de seis moradores para cada domicílio. Com uma área de 2 697 quilômetros quadrados, é de 4 habitantes por quilômetro quadrado a densidade demográfica do Município.



De topografia acidentada, Santa Cruz Cabrália tem seu ponto culminante na serra da Gabiarra, aos 400 metros de altitude. Entre os rios destacam-se o João de Tiba, com cêrca de 135 quilômetros de percurso, em cuja bacia se encontram as principais quedas d'água do Município; o Mutari, rio histórico, onde Cabral abasteceu a esquadra, descrito por Pero Vaz Caminha; Santo Antônio e Gabiarra.



O clima é quente e sêco na zona baixa e bastante agradável no interior. A temperatura média anual varia entre máximas de 38°C e mínimas de 10°C.



Em Santa Cruz Cabrália há dois campos de pouso para pequenos aviões, com pistas de 500 metros. Dois portos fluviais (no rio João de Tiba) e a BR-5, que corta o Município a leste da sede distrital de Gabiarra, permitem, também, o acesso a outras comunas. Salvador está a 456 km por via aérea, dos quais 72 km até Belmonte, em táxis-aéreos. Pode-se ir também por estrada de rodagem até Pôrto Seguro (43 km) e daí pelos vapôres da Cia. Navegação Baiana (mais 296 milhas), com escalas em Canavieiras e Ilhéus.



A assistência médico-sanitária é prestada por 1 pôsto de saúde mantido pelo Estado. Há 1 médico no exercício da profissão e 1 farmácia, no distrito de Gabiarra. O Município integra o setor n.º 10 do Departamento Nacional de Endemias Rurais, sediado em Ilhéus.



A paróquia é consagrada a Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz Cabrália, contando-se ainda 2 capelas públicas e uma semipública.



Houve equilíbrio entre receita arrecadada e despesa realizada em 1959, mantendo-se sem alteração o orça-



Igreja matriz de N. S.^a da Conceição

mento para 1960. Nesse ano o govêrno estadual arrecadou pouco menos de 1 milhãe e meio, o municipal cêrca de novecentos mil cruzeiros.



O valor da produção agrícola, em 1959, ascendeu a 57,3 milhões de cruzeiros, destacando-se o côco-da-baía (33 mil centos) e o cacau (8 000 sacos de 60 kg), que representaram, respectivamente, 35% e 30% do referido valor. Com menor contribuição o feijão (14%), a cana-de-açúcar (9%), a mandioca (6%) e o milho (3%).



A população pecuária, em 1959, foi avaliada em 110 milhões de cruzeiros, correspondendo aos bovinos e suínos 92% dêsse valor. Dos primeiros, havia 12 600 cabeças; de suínos, 20 000.



A indústria local tem pouca expressão. Produziu, em 1958, um milhão de cruzeiros, ocupando 25 operários, em média mensal. O beneficiamento de madeira e da piaçava são os ramos mais destacados e Ilhéus e Salvador os seus mercados mais importantes.



Segundo dados referentes a 31-12-61, o ensino primário dispõe de 14 unidades escolares para igual nú-

mero de professôres, com 500 alunos matriculados no início do ano. Há uma biblioteca com mais de 1 000 volumes.



Constituem pontos de interêsse turístico, pelas reminiscências históricas que encerram, a “Coroa Vermelha”, local da primeira missa no Brasil, a igreja construída pelos jesuítas em 1630, com a sua custódia de ouro, prata e brilhantes, com quase um metro de altura, e a cruz fincada pelos capuchinhos em 3 de março de 1898, em comemoração ao descobrimento.



O Departamento dos Correios e Telégrafos e o sistema estatístico nacional (IBGE) possuem agências no Município.

Presidente: José J. de Sá Freire Alvim

Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

*Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE,
aos vinte e seis dias do mês de dezembro de mil nove-
centos e sessenta e dois.*